

Crédito: Ichiro Guerra

Apresentação

Antivírus chega à terceira edição

Este é o número dois de Antivírus, o boletim da campanha eletrônica Lula presidente, distribuído para apoiadores da campanha Lula, bem como para jornalistas. Cada edição contém um pequeno comentário político, duas notas programáticas, uma advertência cibernética e uma sugestão de agenda. Pedimos que você nos envie suas sugestões pelo e-mail faleconosco@lula13.org.br.

Em pauta

Mais do mesmo

A reação de Geraldo Alckmin à pesquisa CNT-Sensus, que confirma a vantagem de Lula, inclusive com possibilidade de vitória já no primeiro turno, foi previsível: uma piada, disse o ex-governador paulista. À noite, após a divulgação do Datafolha, que também registra queda no índice da intenção de voto da sua candidatura, limitou-se a declarar "está ótimo".

Na verdade, tucanos e pefelistas sabem que a pesquisa CNT-Sensus, dentro da natural margem de erro de qualquer levantamento desta natureza, apenas confirmou o que vem sendo demonstrado por pesquisas anteriores: Lula está estável, segue na frente, mantendo uma distância relativamente segura dos outros oponentes.

Frente a isto, a atitude da campanha Alckmin não será nada bem-humorada: tudo indica que a opção da coligação oposicionista é insistir na tática "abaixo da linha da cintura". Alguns analistas acham que esta tática é um erro, que já se demonstrou ineficaz e que seguirá não dando certo. Outros pensam que, pelo contrário, "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura". A verdade

talvez esteja noutra lugar: a oposição não tem alternativa, a não ser apelar para a baixaria.

Não podem comparar governos: no cotejar, o primeiro mandato de Lula ganha dos oito anos de FHC e dos doze anos de Covas-Alckmin em São Paulo. Enfrentam dificuldades no debate sobre o futuro: tem impacto eleitoral negativo assumir que o programa de tucanos e pefelistas inclui a retomada das privatizações e da Alca, o corte nos investimentos sociais e a redução da democracia política no país. Resta, então, o debate sobre a corrupção. E como também neste tema, tanto o PT quanto o governo Lula têm um desempenho superior, só resta para eles apelar para a mentira, para o exagero e para a distorção.

Portanto, preparemos os ouvidos e o estômago, porque tudo indica que eles vão continuar submergindo. E mantenhamos a guarda alta, por exemplo nesta quinta-feira, quando Lula dará uma importante entrevista ao Jornal Nacional.

Política Externa

Alquimistas querem subordinação aos EUA

A política externa do governo Lula vem sendo criticada duramente pela campanha Alckmin. Segundo o ex-governador paulista, trata-se de uma política externa "ideológica".

Os apoiadores da candidatura Alckmin, tanto nos meios de comunicação quanto em alguns círculos acadêmicos, consideram que a política externa do governo Lula é uma coleção de fracassos. Dependendo do crítico, a relação de "fracassos" inclui a "pretensão" de uma vaga no Conselho de Segurança da ONU, a prioridade dada ao Mercosul, a relação com a China, as negociações comerciais no âmbito da OMC, o comando das tropas da ONU no Haiti, a importância dada para a África, as relações com Evo Morales e Chavez.

Cabe perguntar aos defensores da candidatura Alckmin: o que mudaria na política externa do governo federal, se os tucanos voltassem ao governo? A resposta foi dada, de maneira explícita, pelo próprio candidato, há alguns meses atrás, quando recolocou em pauta o tema da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Ou seja: a política externa voltaria a ser dominada pelos interesses dos Estados Unidos.

Lula defende soberania e integração continental

Os tucanos e pefelistas gostam de falar de mercado, mas quando o assunto é política externa, eles ficam constrangidos. Pois no governo Lula, ao contrário do que ocorreu durante o governo FHC, a balança comercial brasileira tem sido superavitária.

Em parte isso se deve ao ambiente econômico internacional. Mas em parte se deve, também, à política externa que Geraldo Alckmin considera "ideológica". Na verdade, toda política tem ideologia. A "ideologia" do governo Lula, nas relações internacionais, é assentada em alguns princípios básicos: a soberania nacional; a defesa da paz e de uma nova ordem mundial, diferente daquela preconizada pelo hegemonismo norte-americano; a integração continental, as relações sul-sul e o aprofundamento das relações com o continente africano, com quem possuímos uma dívida histórica.

Quais os resultados que esta política externa tem produzido? Primeiro, a ampliação e a diversificação das relações econômicas (não apenas comerciais) do Brasil com o mundo. Segundo, a afirmação do Brasil como um protagonista ativo nas relações internacionais. Terceiro, o progresso na constituição da integração continental, essencial para a segurança e para o desenvolvimento de todos os países da região, a começar pelo Brasil.

Há dificuldades no caminho? Claro, estranho seria se elas não existissem. "Facilidades", aliás, só existem para quem baixa a cabeça para os poderosos do planeta, como querem os tucanos e pefelistas. Mas, na história do Brasil, quem sempre pagou o preço destas "facilidades" foi o povo trabalhador e nossa soberania nacional.

Circula por aí

Motivos e motivos

Há uma "corrente" circulando na internet. Trata-se de uma mensagem que elenca dezenas de motivos para não se votar em Lula. Entre estes motivos, destaca-se a seguinte acusação: "o governo fechou os olhos para as invasões brutais do MST".

Vamos aos fatos. O governo Lula defende a reforma agrária e defende o direito dos movimentos sociais lutarem pela reforma agrária. Isso não fez o governo atender toda e qualquer reivindicação desses movimentos. Tanto é assim que vários desses movimentos acham que o governo foi "tímido" no atendimento de suas reivindicações. Mas reconhecem o fato de que o governo Lula trata os movimentos com respeito.

Mais importante ainda: ao contrário do governo anterior, o governo Lula deu grande apoio e assistência técnica para os assentados; além de incentivar fortemente a agricultura familiar e manter seu compromisso com a reforma agrária.

Quem quiser mais detalhes para responder aquela "corrente para trás", estão nos levantamentos realizados pela bancada do PT na Câmara dos Deputados, pela Fundação Perseu Abramo e pela Secretaria Nacional de Formação do PT. Confira:

Governo Lula: A construção de um Brasil Melhor – a verdade dos números

[Liderança do PT na Câmara dos Deputados](#)

Um retrato do Brasil - Balanço do governo Lula

[De José Prata Araújo. Editora Fundação Perseu Abramo](#)

O Brasil Mudou. Secretaria Nacional de Formação

Lançamento previsto para a próxima semana

É importante que os militantes e apoiadores da campanha Lula continuem atentos às informações que diariamente circulam pela rede, mandando notícias para a campanha através do e-mail internet@pt.org.br

Agenda

12/08 Dia Nacional de Mobilização de Negros e Negras

18/08 Plenária Nacional de Sindicalistas em São Paulo

29/08 Dia Nacional de Mobilização da Juventude

Leia também

» Datafolha confirma: Lula sobe e Alckmin despenca [\[+\] Leia mais](#)

» Comissão de Educação reúne-se na quinta-feira [\[+\] Leia mais](#)

» Presidente começa a ouvir setores para programa de governo [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivirus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Em caso de problemas com a visualização leia o boletim [neste link](#).

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br com o assunto "Cancelar envio".